

ORAÇÃO DO DINHEIRO

Senhor!

No concêrto das fôrças
que te desejam honrar, eu
também sou teu servo.

Por me atribuíres o de-
ver de premiar o suor e
sustentar o bem, como re-
curso neutro de aquisição,
ando, entre as criaturas,
freqüentemente, em regime
de cativoiro.

Muitas delas me escra-
vizam para que eu lhes
compre ilusões e mentiras,
prazeres e consciências.

Noto com mais nitidez
minha própria tarefa, cada
vez que escuto alguém cho-
rar no caminho, entretanto,
quase sempre, estou prê-
so...

Que fiz eu, Senhor,
para viver encarcerado no
sombrio recinto do cofre,
como se eu fôra um ca-
dáver importante no esqui-
fe trancado da inércia?

Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da cultura e ajuda-os para que me libertem.

Quase todos êles procuram estar contigo, através da oração, nos templos que abraçam.

Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume... Fala-lhes que posso ser o conforto das mães esquecidas, o arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite de-

vido aos pequeninos de estômago atormentado, o remédio ao enfêrmo e o lençol generoso e limpo dos que se avizinham do túmulo...

Um dia, alguém te apresentou moeda humilde, empenhada ao impôsto público para que algo disseses e recomendaste fôsse dado o César o que é de César.

Muitos, porém, não perceberam que te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a tua

palavra me condenasse, lançaram-me ao desprezo...

Não ignoras, contudo, que nasci para fazer o melhor e esteja eu vestido de ouro ou de simples papel, sabes, Senhor, que eu também sou de Deus.

MEIMEI

A RELIGIÃO DE JESUS

Cultivando o pensamento libertador com que a Nova Revelação te insufla à vida, reflete na religião de Jesus.

Em tôdas as circunstâncias, reconhecem-nos de frontados pelo Mestre, no exercício da fraternidade dinâmica.

Indubitavelmente, asseverou êle não ter vindo